
Educomunicação, comunicação e jornalismo comunitários: uma revisão sistemática¹

Jade Gonçalves Castilho LEITE²
Claudemir Edson Viana³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O estudo, desenvolvido para avaliação na pós-graduação, teve como objetivo analisar as possíveis relações entre a educomunicação, a comunicação comunitária e o jornalismo comunitário. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura em bases de dados para verificar artigos publicados entre 2011 e 2023 com os termos “Educomunicação”, “Comunicação Comunitária” e “Jornalismo Comunitário”. Seis artigos foram selecionados considerando os que apresentavam os termos no corpo do texto e possíveis relações epistemológicas descritas. Nos resultados obtidos foi identificada a possibilidade de exploração teórica-prática entre os campos.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; comunicação comunitária; jornalismo comunitário; mobilização social; cidadania.

INTRODUÇÃO

Os estudos no campo da educomunicação abordam diversos conceitos importantes e fundamentais sobre a interface entre a comunicação e a educação. Assim sendo, com o objetivo de contribuir para a ampliação dos estudos deste campo, o presente trabalho descrito buscou investigar as possíveis relações entre a educomunicação, a comunicação comunitária e o jornalismo comunitário. Para tal, foi feita uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) nas bases de dados REdAlyc (Rede de Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal) e Scielo na busca de artigos publicados no Brasil, em português e entre os anos 2011 e 2023, presentes em seus títulos, resumos ou corpos dos textos.

Para iniciar este trabalho, contextualizei o campo da educomunicação e sua relevância nas pesquisas entre Comunicação e Educação. Em seguida, foram

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM ECA-USP) e licenciada em Educomunicação pela mesma universidade. Formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: jadegcleite@usp.br.

³ Docente da Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, na Escola de Comunicações e Artes, e Coordenador do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação, ambos da USP. E-mail: profclaudemirviana@usp.br.

apresentados os conceitos de comunicação comunitária e o incentivo à participação cidadã, além da sua ligação com os movimentos sociais. O jornalismo comunitário e sua contribuição para a participação popular também foram descritos posteriormente. A seguir, apresentei a metodologia utilizada na RSL e um quadro com os artigos selecionados com legendas correspondentes para as classificações criadas para análise. Para a reflexão, demonstrei também graficamente palavras-chave encontradas nessas produções acadêmicas. Nas considerações e proposições iniciais, proponho uma reflexão acerca da análise relatada e também novas ideias e sugestões para exploração das relações possíveis entre a educomunicação, sua práxis, e a comunicação e o jornalismo comunitários como diálogos em rede e em comunidade.

1. Educomunicação e a comunicação como direito

Antes de iniciarmos a reflexão a respeito da comunicação comunitária, do Jornalismo Comunitário e as possíveis relações do mesmo com a educomunicação, é preciso se atentar, antes de tudo, à comunicação e à informação como direitos. Ao longo das últimas décadas, o direito humano à comunicação tem sido debatido, questionado e reconhecido por diversos instrumentos legais e entidades.

O pacto civilizatório da Constituição Federal de 1988 marca direitos e deveres de todos os cidadãos e cidadãs brasileiros e brasileiras. Com relação ao direito de comunicação, no Capítulo V, Art. 220, é garantida a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, de qualquer forma, processo ou veículo de comunicação não sofrerão nenhum tipo de restrição ou censura. Assim, é assegurado a todos o acesso à informação.

Além do direito à informação, a Constituição Cidadã, que completou 36 anos em 2024, assegura a toda pessoa o direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideais de toda natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha. Na contemporaneidade, a comunicação se faz presente como parte integrante dos direitos humanos, principalmente no que diz respeito ao direito de se comunicar, de se expressar e de receber uma comunicação. O acesso à informação, seu manejo, utilização e aplicação

depende do código, da língua, das formas de compreensão e expressão a que se configuram.

Para além dos direitos constitucionais e do reconhecimento da comunicação como direito humano, é importante retomar os fundamentos ontológicos da comunicação na formação do ser humano e da sociedade. Nesse sentido, dois aspectos inerentes a uma sociedade é a comunicação e a ‘leitura’ da palavra. O ser humano precisa se comunicar para manter sua sobrevivência em uma comunidade de caráter coletivo.

Assim como apontar a relação entre a linguagem e o pensamento no processo de comunicação, também é preciso refletir acerca da leitura da palavra. De acordo com Paulo Freire (2017), a leitura do mundo precede a leitura da palavra como parte desse aprendizado, no qual o contexto social e cultural de qualquer indivíduo deve ser considerado no âmbito do estudo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p.9).

Nessa perspectiva, entende-se que a leitura e a comunicação são procedimentos em que os envolvidos fazem parte da construção e desenvolvimento de ambos, atuando como sujeitos. Segundo Freire (2017), na prática da comunicação democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas, tendo seus comandos dados a partir de palavras, temas significativos e da experiência comum de quem recebe e produz as informações veiculadas e produzidas.

1.1 Educomunicação: um campo de interface

1.2

A partir do pressuposto da comunicação como um processo da troca e do compartilhamento de informações, a educomunicação surge como a interface e a relação dialógica entre os conceitos. A comunicação, palavra derivada do latim *communicare*, que significa tornar comum, partilhar, trocar, constitui-se como uma atividade educativa, pois através dela é possível compartilhar experiências, ideias, sentimentos e atitudes entre pessoas de uma mesma geração ou de gerações diferentes.

Pode-se dizer que o domínio desse campo do conhecimento e atividade é um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construção de saberes, sendo

também um espaço para ações e experiências que levam a saberes ou partem deles para outros. A educação só é possível enquanto ação comunicativa, uma vez que a comunicação se configura como um fenômeno presente em todos os modos de formação do ser humano. Toda comunicação, enquanto produção simbólica e intercâmbio de transmissão de sentidos é, em si, uma ação educativa. Uma comunicação dialógica e participativa, no espaço de ecossistema comunicativo entre professor, aluno e comunidade contribui para a prática educativa e, conseqüentemente, o aumento da motivação por parte dos educandos, a maximização das possibilidades de aprendizagem, da tomada de decisão e da mobilização para ação.

A educomunicação, ao reconhecer e codividir preocupações, se situa em um local de interface. Sua função é a de qualificar relações, através de pressupostos, como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa e gestão compartilhada dos recursos de informação. Outro conceito chave nesse novo campo é o de ecossistema comunicativo, usado para designar as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de relações são implementados.

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, dessa forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (SOARES, 2011, p.36).

A educomunicação surge, com isso, como uma área de mediações, a qual cria ecossistemas comunicativos que sejam instrumento no eixo norteador dos processos educativos. Com a comunicação como parte do processo educativo, a educomunicação parte do princípio de que educar pela comunicação e desenvolver uma relação de interdisciplinaridade e interdiscursividade são fundamentais para a formação de um indivíduo com senso crítico, independência de pensamento e com ampla leitura de mundo. Educar o público receptor para que tenha uma atitude crítica perante o impacto das mensagens ideológicas, culturais e publicitárias têm como fim neutralizar os efeitos negativos de manipulação e massificação.

A educação para a comunicação deve oferecer condições para que a comunidade descubra a natureza dos processos de comunicação em que está inserida, ajudando seus membros a desvendar os mecanismos pelos quais a sociedade exerce sobre o povo. Deve, ainda, favorecer o exercício de práticas comunicacionais democráticas e libertadoras nas brechas de uma educomunicação possível:

É nesta encruzilhada entre o existente e o a ser construído que encontramos a Educomunicação possível, isto é, práticas educacionais que acontecem na fresta, na brecha do sistema em crise, que resulta do atrito entre velhas práticas e estruturas organizacionais, e as novas realidades cotidianas e seus desdobramentos, como é o que vem ocorrendo nos campos da comunicação e da educação existentes, e que desafiam todos a lidarem com o novo a partir da herança cultural que temos e no contexto social em que vivemos, manifestados em hábitos, concepções e valores (Viana, 2017, p. 926).

2. Comunicação comunitária e os movimentos sociais

Até os anos de 1990, a comunicação popular e comunitária era vista como instrumento de mobilização e uma necessidade de expressão dos movimentos sociais. Aos poucos vem sendo agregada a noção de acesso aos meios de comunicação como um direito de cidadania. Neste sentido, a comunicação comunitária se mostrou enquanto oportunidade de proporcionar aos indivíduos o exercício de uma cidadania e do seu direito à comunicação de forma ativa, e não somente como mero espectador. Sendo assim, o cidadão, ao ser inserido em um sistema de comunicação comunitária tem condições de participar de maneira ativa do processo de construção das notícias, reportagens, entrevistas e publicação, divulgação das mesmas. O corpus de atuação e prática da comunicação comunitária certamente se relaciona com a educomunicação justamente por incentivar o protagonismo da comunidade. Nesse cenário, o indivíduo é produtor de conteúdo, de informação, podendo dela participar, e ser agente no processo de construção social, ou seja, ele não será apenas receptor, sem capacidade de agir sobre a construção social da realidade por meio do relato jornalístico.

A educomunicação é feita através das práticas sociais, assim como a comunicação comunitária e o jornalismo feito em comunidade. Essas práticas resultam em iniciativas fundamentais para refletir o assunto e pensar em soluções. Espaços culturais, sociais e educativos proporcionam momentos de mediação de discursos e trocas de conhecimento que podem enriquecer o diálogo entre os indivíduos e a reflexão sobre o mundo. Sob a luz da participação popular, Peruzzo propõe uma relação horizontal entre os sujeitos envolvidos na trama da comunicação comunitária.

A participação popular na comunicação comunitária pode significar o simples envolvimento das pessoas, geralmente ocasional, no nível das mensagens, ou seja, dando entrevistas, avisos, depoimentos e sugestões, ou cantando, pedindo inserção de músicas ou aderindo a concursos; elaborar matérias (notícias, poesias, desenhos); compartilhar a produção global do jornalzinho, do programa de rádio, etc; tomar parte na definição da linha política, do conteúdo,

do planejamento, da edição, do manejo de equipamentos; compartilhar o processo de gestão da instituição comunicacional como um todo” (Peruzzo, 1998, 143).

Portanto, o direito à comunicação se reflete em ambas as práticas, em que o que mais importa não é o objeto narrado, mas sim o sujeito narrador de suas vivências, experiências, seus saberes e leituras de mundo.

2.1 O jornalismo comunitário e sua prática popular

O jornalismo comunitário surge como alternativa para a democratização da mídia, principalmente no caso brasileiro que sofre de concentração de propriedade do monopólio de mídia. Deste modo, o Jornalismo Comunitário pode ser uma ferramenta para ampliar o acesso à informação, à disponibilidade das informações, propiciar interlocução entre produção e recepção do conteúdo dos veículos comunitários, com uma maior representatividade da comunidade.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita que a pessoa se torne sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares (PERUZZO, 2000). Contribuem, com isso, para a construção da cidadania e como um mecanismo de potencial educativo, enquanto o processo de trabalho e pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Por meio de seus conteúdos, o Jornalismo Comunitário pode facilitar a compreensão das relações sociais, a socialização do conhecimento, assuntos políticos do país, esclarecer acerca dos direitos humanos e discutir os problemas locais.

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária, contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, fazem-se protagonistas da comunicação e não somente receptores (PERUZZO, 2000, p.11).

As relações entre educação e comunicação no ambiente comunitário desenvolvem conhecimento e mudam o modo dos sujeitos envolvidos de se relacionarem com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa. Com essas atividades, os mesmos apropriam-se de técnicas e instrumentos tecnológicos do processo de produção da notícia, adquirindo uma visão mais crítica, tanto pelas informações e formações que recebem, quanto pelo que aprendem através da vivência e da prática.

Um outro exemplo, que pode ser trabalhado nesse contexto, é a seleção de notícias para a montagem de um noticiário de um jornal comunitário. Para isso, é preciso conhecer os mecanismos da produção da notícia, o que é relevante e de interesse público da comunidade. Assim, o responsável consegue selecionar, escrever e editar os conteúdos de extrema importância para os moradores da comunidade e reflete, criticamente, acerca do que é veiculado pelos meios de comunicação e pela mídia hegemônica. Os meios de comunicação, implementados no contexto das organizações progressistas da sociedade civil, assumem mais claramente um papel educativo, tanto pelo conteúdo de suas mensagens, quanto pelo processo de participação popular que eles podem arregimentar na produção, planejamento e gestão da própria comunicação.

A participação popular é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo em prol do desenvolvimento social e que tem o potencial de, uma vez efetivada, ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, a contribuir para uma maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania, a compreender melhor o mundo e o funcionamento dos próprios meios de comunicação de massa. Revelam-se, assim, como espaço de aprendizado das pessoas para o exercício de seus direitos e para a ampliação da cidadania (PERUZZO, 2000, p.17).

O traço mais marcante desse Jornalismo, segundo Raquel Paiva (2006), é a sua relação estreita com a realidade e os interesses de uma coletividade específica, neste caso, a comunidade em que atua. Se um acontecimento possui interesse direto para uma coletividade, torna-se fato jornalístico, e para tanto recebe o tratamento que o caracteriza definitivamente como assunto pertinente e parte da agenda temática da coletividade, portanto, sua pauta. Nessa abordagem, é fundamental que não se perca o seu aspecto principal, por conseguinte, a capacidade de produzir olhares inclusivos sobre a comunidade e sobre o outro, a partir de um olhar próprio e protagonista.

O crescente potencial dos meios comunitários de comunicação está na possibilidade de eles ampliarem as relações evidentes entre Comunicação e Educação, com o uso de propostas de produção coletiva, inclusive na perspectiva da educomunicação entre suas atividades. Com isso, é possível pensar, sob a luz dessa perspectiva, o potencial educativo dos meios de comunicação comunitários e sua afinidade com os princípios de cooperação e solidariedade, fundamentais para o fortalecimento de indivíduos e grupos.

Ao pensar o jornalismo como ação cultural pela emancipação dos sujeitos, Dennis de Oliveira retoma Freire e relaciona a prática jornalística com a educação enquanto ações

para a liberdade em um ato de amar. "Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico" (Oliveira apud Freire, 1987, p.50).

Com a exposição teórica e ao considerar a importância da concepção de comunicação comunitária, jornalismo comunitário e suas possíveis interfaces com a educomunicação, o artigo propõe e apresenta uma revisão sistemática de literatura de artigos de pesquisadores das áreas para investigação das relações problematizadas teoricamente pelos mesmos. A seguir, descreverei a metodologia usada para a seleção e análise das produções científicas.

3. Procedimentos metodológicos

Ao seguir protocolos específicos, uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é composta de uma questão a ser tratada, a seleção de bases de dados bibliográficos, a elaboração de estratégias de busca, a seleção de textos e, por fim, a sistematização das informações encontradas. Segundo Kitchenham e Charters (2007), teóricos deste tipo de procedimento metodológico, com a RSL é possível identificar, avaliar e interpretar estudos já feitos sobre determinado tema.

Para Galvão e Ricarte (2020), a revisão de literatura demanda a delimitação de objetivos e questões de pesquisa.

Geralmente, entende-se que a questão de uma revisão sistemática deve contemplar a especificação da população, ou do problema ou da condição que será estudada, o tipo de intervenção que será analisado, se haverá comparação entre intervenções e o desfecho que se pretende estudar (p.63).

O objetivo da Revisão proposta neste artigo é apresentar e analisar artigos científicos produzidos relacionando os campos da educomunicação e da comunicação comunitária. Para isso, foram elaboradas as seguintes questões: como o conceito de educomunicação e comunicação comunitária são relacionados pelos pesquisadores nessas produções e é possível encontrar proposições entre essas interfaces?

As buscas compreenderam as publicações indexadas no período de 2011 a 2023 nas bases da Scielo e REdAlyc (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal). Os artigos foram buscados com os descritores "Educomunicação", "Comunicação Comunitária" e "Educomunicação" e "Jornalismo Comunitário". Com a busca combinada dos termos, foram delimitados os artigos publicados com as palavras nos títulos, resumos ou corpo do texto. Em uma segunda

análise, foram mapeados e escolhidos materiais que apontassem, textualmente, relações teórico-práticas entre os termos.

Quadro 1: etapas da pesquisa

	Descrição
Etapa 01	Resultado geral de 126 artigos encontrados nas bases REdAlyc e Scielo de acordo com os descritores: “Educomunicação” e “Comunicação Comunitária”; “Educomunicação” e “Jornalismo Comunitário”.
Etapa 02	Seleção para análise conforme critérios de inclusão após a leitura do título, resumo e desenvolvimento dos artigos.
Etapa 03	Recorte final: ao todo, foram considerados apenas 5 estudos filtrados na base REdAlyc em que os termos apresentados são inter relacionados.

Fonte: Desenvolvido pela autora

Para o mapeamento da interface entre os conceitos nos textos, tomou-se três categorias: citação somente nas referências bibliográficas, apresentação dos conceitos no corpo do artigo e descrição dialógica entre os campos com proposições de práticas e similaridades. Com base nesses critérios, três artigos foram classificados no uso de citação bibliográfica e menção leve (cor laranja) e os demais três artigos foram selecionados por conta da descrição dialógica entre os termos e referenciais teóricos (cor azul). Assim sendo, obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 2: estudos envolvendo os conceitos de educomunicação, comunicação comunitária e jornalismo comunitário

RedAlyc			
Autor e ano	Artigo	Termo utilizado	Referências epistemológicas do conceito
Cicilia M. Krohling Peruzzo (2017)	Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária	educomunicação comunicação comunitária	KAPLÚN, M. El comunicador popular. Quito: CIESPAL, 1985. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 _____. Educação como prática da liberdade. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

			_____. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
Alexandre Barbalho; Tarciana Campos (2012)	“Antenados, segurem essa onda”: Radioescola e educação na rede pública de Fortaleza	educomunicação comunicação comunitária	PERUZZO, Cicilia. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel (Org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação , São Paulo, v. 7, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.
Severino Lucena; Juliana Bezerra (2019)	Comunicação, cultura e ciberespaço: análise sobre o papel educativo do projeto folkmediático Cordel Animado!	educomunicação comunicação comunitária	CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Editora Paulinas, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000. _____. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979. _____. Extensão ou comunicação? 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. SCHAUN, Angela. Educomunicação: Reflexões e Princípios. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002.
Cicilia M. Krohling Peruzzo (2011)	O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária	educomunicação comunicação comunitária	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1977. PERUZZO Cicilia M.K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. Rádio Comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias. Revista Famecos, revista da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS , Porto Alegre, v. 30, p. 115-125, 2006.

<p>Jane Mazzarino; Lilian Zanatta (2022)</p>	<p>Gestos de criação socioambiental em jornalismo comunitário</p>	<p>educomunicação socioambiental jornalismo comunitário</p>	<p>BRASIL. (2008) Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008. PAIVA, R. (2008) Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). Revista FAMECOS, 13(30), 62-70. https://doi.org/10.15448/1980-3729.2006.30.3376. Sequeira, C. & Bicudo, F. (2007) Jornalismo Comunitário - Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos. <i>XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação</i>, Santos, São Paulo.</p>
<p>Luzia M. Yamashita Deliberador; Mariana Ferreira Lopes (2011)</p>	<p>Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé - PR</p>	<p>educomunicação comunitária</p>	<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. _____. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. PERUZZO, Cicília M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. <i>PCLA: Revista Pensamento Comunicacional Latino-Americano</i>. São Bernardo do Campo: UMESP/Cátedra Unesco, n.1 out/nov/dez.2002. _____. Rádio Comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel. (org). <i>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69 – 92. SCHAUN, Ângela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. SOARES, Ismar. A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação. Brasília: Senado</p>

			Federal, a.1, n. 2, p. 19-74. jan./mar. 1999.
--	--	--	---

Fonte: Desenvolvido pela autora

4. Apresentação dos resultados obtidos na RSL

Com o levantamento referencial e a seleção de seis artigos científicos publicados em uma das bases de dados escolhida, a análise partiu para a etapa posterior de leitura e observação do uso dos termos descritores no título, resumo e desenvolvimento do texto. A partir desse recorte na RSL, é possível evidenciar o uso de alguns conceitos, como comunicação comunitária, educomunicação, comunicação popular, cidadania comunicativa, entre outros na nuvem de palavras:



Fonte: Desenvolvido pela autora

A seguir, nesta seção, se propõe o detalhamento individual de cada um dos seis artigos selecionados escritos pelos pesquisadores e pesquisadoras com base nos direcionamentos metodológicos já descritos anteriormente.

Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária

O estudo de Cicilia Peruzzo (2017), atualmente professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e referência no campo da comunicação comunitária e popular, aborda parte de uma pesquisa feita com organizações e movimentos comunitários com o objetivo de investigar suas práticas comunicacionais. Exemplificando a comunicação popular e a incorporação de princípios freirianos nesse tipo de prática comunicativa, Cicilia cita a educomunicação e a mídia educação como similares, mas sem mergulhar em outras referências.

“Antenados, segurem essa onda”: Radioescola e educação na rede pública de Fortaleza

Barbalho e Campos (2012) analisam as repercussões da aproximação entre comunicação e educação no cotidiano dos estudantes em quatro escolas da rede pública da cidade de Fortaleza (Ceará) participantes do projeto “Rádio-escola pela Educação”. A pesquisa se debruçou sobre documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e pelos Projetos Político-Pedagógicos das escolas que integraram a iniciativa formativa.

Ao referenciar Peruzzo (2007), os autores apresentam o conceito de comunicação comunitária e como essa prática pode se dar por meio do rádio enquanto suporte de produção de conteúdo. Barbalho e Campos referenciam Soares (2000) na abordagem da educomunicação com a menção ao programa Mais Educação.

Comunicação, cultura e ciberespaço: análise sobre o papel educativo do projeto folkmediático Cordel Animado!

Lucena e Bezerra (2019) usam, como uma das bases epistemológicas, a educomunicação para fundamentar o estudo sobre o papel educativo do projeto folkmediático “Cordel Animado!”. Ao trazer a pedagogia construtivista de Paulo Freire com “Pedagogia da Autonomia” (2000), “Educação e mudança” e “Extensão ou comunicação?” (1979), a autoria busca compreender como os instrumentos de comunicação podem colaborar para o processo de ensino-aprendizagem descrito no artigo. Ao tratar a educomunicação enquanto paradigma, Lucena e Bezerra abordam com o aporte teórico de Citelli; Costa (2011) e Schaun (2002) as práticas educacionais e como a mesma prevê a comunicação e a educação como processos que caminham juntos para fomentar a cidadania e a democratização social, valorizando os vários contextos culturais. Com relação à citação da comunicação comunitária, o artigo não se aprofunda no tema.

O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária

Em um segundo artigo de sua autoria selecionado pelas bases de dados na busca combinada, Cicilia Peruzzo (2011) relaciona o rádio educativo e a cibercultura nos processos de mobilização comunitária. Durante o artigo, a autora discute o rádio educativo no Brasil e em como ele pode ser utilizado como ferramenta de promoção da participação cidadã, da cultura e educação da população. A educomunicação, mencionada

nas palavras-chave do texto, também está presente no relato do Educom.radio, projeto promovido pelo Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP no ensino do uso do rádio nas 455 escolas municipais da Cidade de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal.

Gestos de criação socioambiental em jornalismo comunitário

Com o objetivo de analisar a potência das práticas de jornalismo comunitário de promoverem intervenções sociais, Mazzarino e Zanatta (2022) abordam as atividades feitas no âmbito da disciplina “Oficina de Jornalismo em Comunidades”, do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Taquari (Univates), localizada em Lajeado, no Rio Grande do Sul. Os estudantes participantes foram incentivados a realizarem ações em conjunto com quatro grupos sociais, usando a linguagem audiovisual para abordar temas ambientais.

Ao mencionar a educomunicação, o estudo foca na sua atuação como ferramenta para a promoção da inclusão, valorização de diferentes saberes, compromisso com a interatividade e produção participativa, transparência, transversalidade, múltiplas mídias, aspectos também presentes na Lei Federal 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e cita a educomunicação enquanto paradigma de interface entre a comunicação e a educação capaz de promover a conscientização ambiental.

Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé - PR

O artigo de Lopes e Yamashita (2011) foi apontado, segundo os critérios metodológicos desta RSL, como o que mais se aproxima da relação prática e epistemológica da educomunicação com a comunicação comunitária. A autoria cita o termo “educomunicação comunitária”, cunhado por Cicilia Peruzzo: “o processo que se refere às inter-relações entre Comunicação e Educação informal (adquirida no dia-a-dia em processo não organizado) e não formal (formação estruturada e pode levar a uma certificação, mas difere da educação formal ou escolar)” (2007, p.82). Ao detalhar o novo conceito e retomar uma referência da autora, o artigo apresenta e incentiva um novo aspecto para pesquisa.

5. Considerações iniciais

Ao final da investigação e da revisão sistemática de literatura proposta, entendo que o campo da educomunicação ainda pode, e deve, ser explorado em suas múltiplas relações possíveis teórico-práticas. Por isso, ressalto a importância da realização de pesquisas que construam o conhecimento do campo levando em conta conceitos centrais tais como o exercício da cidadania, a dialogicidade, a horizontalidade e a participação dos sujeitos no processo comunicativo.

As interfaces entre a educação e a comunicação comunitária já foram trabalhadas anteriormente em diversas pesquisas, no entanto, ainda se pode mergulhar na investigação do campo no âmbito do trabalho jornalístico feito em e por comunidades. Além disso, outro aspecto a ser observado e trabalhado é a promoção de atividades que unam as práxis comunicativas e de comunicação comunitária, uma vez que ambas as perspectivas unem propósitos, ideais e propostas de atuação cidadã.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2008) Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. Cortez editora, 2017.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória-decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 2, p. 122-132, 2020.
- PAIVA, Raquel. Jornalismo Comunitário: uma reinterpretação da mídia. Intercom. Portcom. 2006.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. *Comunicação e Sociedade*, v. 2, p. 651-668, 2000.
- PERUZZO, Cicilia Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Editora Vozes, 1998.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação, revisitadas por meio de sua práxis. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural**, 2017.